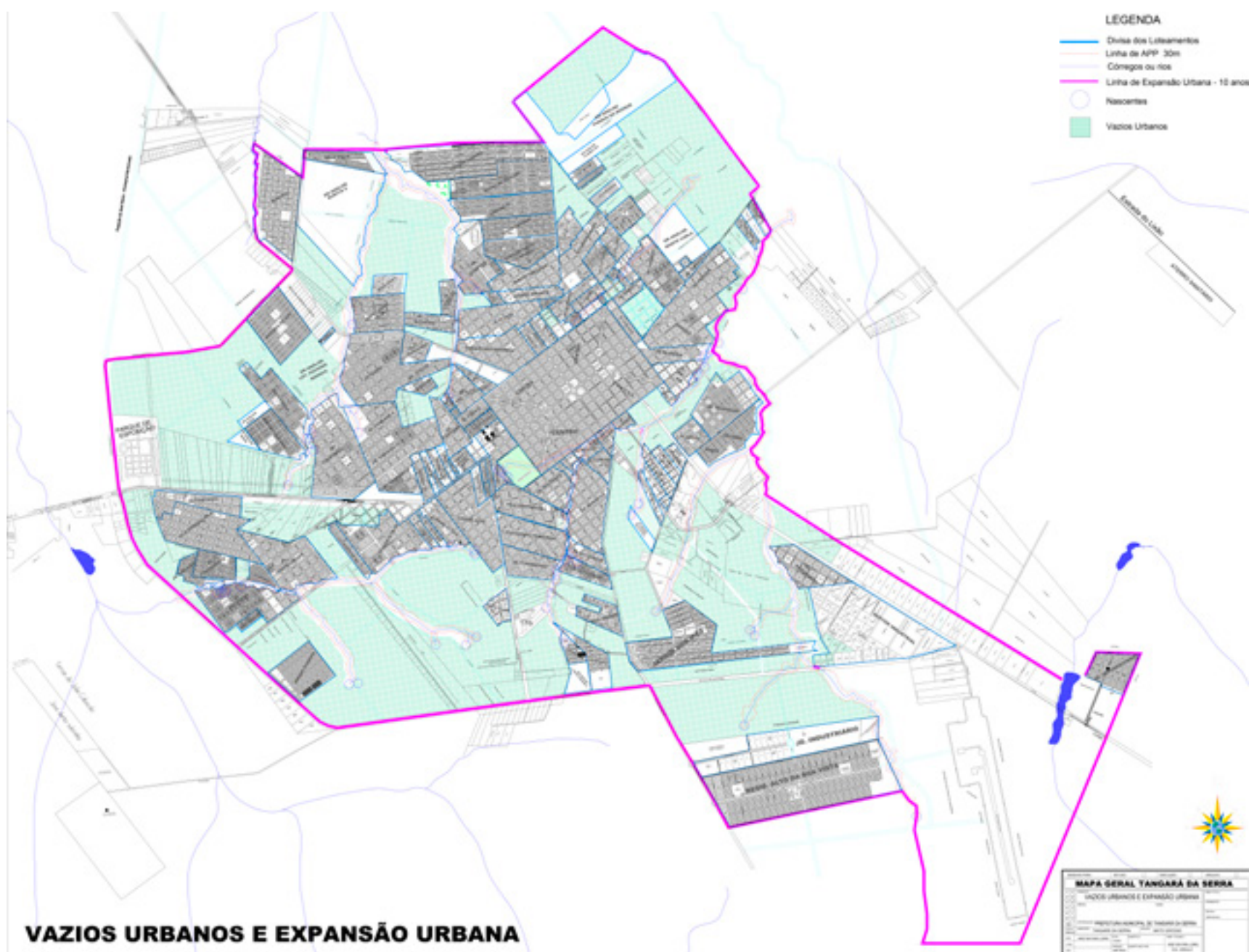




A zona de expansão é a linha magenta em torno da área urbanizada de Tangará da Serra

PLANO DIRETOR

Comissão propõe delimitação da área de expansão de Tangará

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Para evitar a partir de agora esse crescimento desordenado, após discussões técnicas, a Comissão Especial para revisão do Plano Diretor Participativo está propondo medidas urgentes e necessárias de delimitação da área de expansão de Tangará da Serra, que serão denominadas de zona de expansão urbana.

O que seria? Uma poligonal ou um subperí-

metro que circunda toda a área urbanizada (até onde existem loteamentos aprovados), delimitada desde a Unemat, seguindo pelo Anel Viário até o Parque de Exposição, continuando pela Estrada 11 até chegar ao Buritis e Bela Vista, percorrendo pelo Tarumã e Parque do Bosque (loteamento em análise), e seguindo ainda em linha reta até a Estação de Tratamento de Esgoto, localizada próxima a nova Prefeitura Municipal, passando pelo Córrego Estaca, pelos

fundos da Vila Goiás até a MT 358 e, finalizando, na Unemat.

“Foi delimitada essa área de expansão urbana e dentro dela não poderemos ter nenhuma atividade que não seja urbana. Ou seja, para quem tem gado ou planta alguma coisa, não será mais permitido ou quem tem vazio urbano será compelido a parcelar, edificar e negociar sua área (...) o Estatuto das Cidades nos permitirá isso e o município será mais rígido”, comenta o presidente da Comissão

Especial para revisão do Plano Diretor, sociólogo Juliano Borges. “É muito importante o município combater os vazios urbanos, não somente pelo acesso a terra e ocupar o vazios urbanos, mas também por conta dos equipamentos públicos, pois quanto mais a cidade se torna periférica, mais o município terá que construir novas creches, levar água e esgoto, iluminação, unidades de saúde, tem que colocar transporte público, e outros, e nos vazios urbanos já temos toda essa

infraestrutura. Já temos todos esses equipamentos públicos disponíveis, sem ninguém usufruindo deles. (...) Então temos que utilizar a rede de infraestrutura já existente em Tangará da Serra e se o existente não comporta, poderemos melhorar ou ampliar, não construir sempre um novo na periferia”.

VALORIZAÇÃO DA TERRA – Porém, toda esse trabalho de ocupação do vazio urbano poderá causar uma supervalorização da terra, tema já discutido pela Comissão Especial.

“Para evitar a supervalorização da terra o município irá aplicar o IPTU Progressivo no Tempo, uma alíquota diferenciada que incide sobre o valor venal da área e que dobra a cada ano, chegando ao máximo de 15% em cinco anos (...) Então delimitando a área de expansão urbana, aplicando os instrumentos para coibir os vazios urbanos e loteando nas áreas com rede infraestrutura, vai otimizar nosso próprio gasto orçamentário, podendo assim melhorar o que já existe no município”, finaliza.

O melhor
CARNAVAL
É em Nova Olímpia!

De **14 a 17**
de Fevereiro

Realização:
Departamento de Cultura e Secretaria de Educação

Apoio: Prefeitura Municipal e Parceiros

NOVA OLÍMPIA
Unidos, crescemos mais